

Ata da Vigésima Terceira Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos treze de outubro de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rainero Venturini para proferir o seguinte texto: Salmo 8: “Deus, Senhor nosso, como é poderoso o teu nome em toda a terra! Exaltaste a tua majestade acima do céu. Da boca de crianças e bebês tiraste um louvor contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador. Quando contemplo o céu, obra de teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste... O que é o homem, para dele te lembrares? O ser humano, para que o visites? Tu o fizeste pouco menos do que um deus, e o coroaste de glória e esplendor. Tu o fizeste reinar sobre as obras de tuas mãos, e sob os pés dele tudo colocaste: ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também; as aves do céu e os peixes do oceano, que percorrem as sendas dos mares. Deus, Senhor nosso, como é poderoso o teu nome em toda a terra!” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos projetos e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como

constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foi lido o Ofício DER nº 084/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para firmar Protocolo de Fraternidade ou “Gemellaggio” com a cidade de Nettuno, Itália; depois de lido, foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer. A seguir, dos Senhores Vereadores, foram apresentados: Projetos, lendo-se apenas, as ementas: 1. De Lei do Sr. Edison Cardoso de Sá que dispõe sobre denominação da Estrada Municipal do bairro Chácara Recreio Primavera – antiga Estrada do Japonês; 2. De Lei dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina, Rainero Venturini e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que institui o programa Bolsa Creche às mães não atendidas na rede pública municipal de creches do Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 3. De Decreto Legislativo da Sra. Maria Nalva Vieira Gama que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Benemérito”, ao Sr. Dimas Lúcio Pires; depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações se há projeto para iluminação da SP95, trecho entre o centro da Cidade e Parque Florianópolis, e da EM “Dr. Franklin de Toledo Piza Filho” até a entrada do bairro Roseira de Cima; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica sobre a reforma do “Campo do Padre”; 3. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal esclarecimentos em relação ao documento eletrônico enviado pela Diretora de Assistência à Saúde, e ratificado pela Secretária Municipal de Saúde, recebido por todos os coordenadores da área de saúde em que é solicitada a colaboração a fim de que os “funcionários da higiene” possam realizar seus serviços nos mais diversos estabelecimentos de saúde no perímetro do Município, sob pena de providências drásticas; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica, sobre qual a situação em relação aos veículos “locados” pela Prefeitura; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. melhorarem os horários dos ônibus que fazem a linha até o Bairro Florianópolis; Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal construção de calçada em toda a extensão da Avenida Emílio Marconato (Chácaras Primavera), nos dois lados da mesma; 2. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal construção de calçadas ao longo da Avenida dos Ipês, em especial

no trecho entre o Parque Américo Tonietti até a Interclínicas, de ambos os lados daquela avenida; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal reformular os critérios de liberação de atletas de outras cidades para participarem dos campeonatos municipais, priorizando as oportunidades aos nossos atletas; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal construção de calçadas (passeio) na rua Vigato, trecho que se inicia próximo ao Viaduto, que dá acesso ao Bairro João Aldo Nassif e adjacências, até a Avenida Alexandre Marion, Vila São José; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal colocação de grades de proteção no corrimão da escada da EMEI “Prof. Oscar de Almeida!”, no centro da cidade. Moções: 1. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Hermínio Panini, ocorrido em 3 de outubro, nesta Cidade; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de Congratulações e Louvor ao Senhor Prefeito Municipal, aos Srs. Secretários de Gestão Ambiental, de Obras e Serviços e de Juventude, Esporte e Lazer pela reurbanização da quadra poliesportiva próxima ao Colégio Objetivo, inaugurada em 1º de outubro corrente. A seguir, foi lida Carta da Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. dando resposta ao Requerimento nº 101/2010, da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente à informações sobre a veracidade do que se vem ouvindo pela cidade, que será banido da linha Jaguariúna-Campinas, o itinerário com início da linha no bairro Dr. João Aldo Nassif. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em Votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações se há projeto para iluminação da SP95, trecho entre o centro da Cidade e Parque Florianópolis, e da EM “Dr. Franklin de Toledo Piza Filho” até a entrada do bairro Roseira de Cima, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica sobre a reforma do “Campo do Padre”, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal esclarecimentos em relação ao documento eletrônico enviado pela Diretora de Assistência à Saúde, e ratificado pela Secretária Municipal de Saúde, recebido por todos os coordenadores da área de saúde em que é solicitada a colaboração a fim de que os “funcionários da higiene” possam realizar seus serviços nos

mais diversos estabelecimentos de saúde no perímetro do Município, sob pena de providências drásticas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos 4. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica, sobre qual a situação em relação aos veículos “locados” pela Prefeitura, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. melhorarem os horários dos ônibus que fazem a linha até o Bairro Florianópolis, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Hermínio Panini, ocorrido em 3 de outubro, nesta Cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de Congratulações e Louvor ao Senhor Prefeito Municipal, aos Srs. Secretários de Gestão Ambiental, de Obras e Serviços e de Juventude, Esporte e Lazer pela reurbanização da quadra poliesportiva próxima ao Colégio Objetivo, inaugurada em 1º de outubro corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por doze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá, que a passou; tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que na última semana, e que ela queria só deixar um posicionamento pessoal sobre dois motivos, realmente, complicados, que na última semana tinha sido publicado e despublicado o resultado do Concurso Público, e que tinha tido acesso às listas dos cargos, o resultado do Concurso, o qual tinha feito chegar uma cópia nas mãos de cada um de seus nobres Colegas, e, coincidentemente, ou não, o acaso muitas vezes acontecia, esse concurso, após deliberação com o Senhor Prefeito Municipal, ele iria ser cancelado; cancelado porque se descobriu na lista do Concurso, algumas peculiaridades, que se fossem verdade, era muita coincidência, e se não fossem verdade, no mínimo, era uma afronta à dignidade da População; comentou dizer isso, porque coincidentemente, e queria deixar isso claro, coincidentemente, ainda acreditando que existiam, que participaram do Concurso, praticamente, quatro mil pessoas que não eram parente de ninguém, e não tinham se classificado, e vinte, trinta pessoas que eram parentes de alguém da Prefeitura, dos cargos máximos, se classificaram nos primeiros lugares, ou nesta Cidade só era inteligente quem era parente ou a coincidência era muito grande; disse que ela também sempre concordava, falou

ao Sr. Presidente, que a ética, repetiu, a ética, ela era inquestionável, e que se poderia ter muitos problemas técnicos, administrativo, problemas de gestão, mas quando se percebia, que com direito, porque cada um tinha direito, até eles poderiam ser candidatos a concursos, mas que o Diretor do Hospital de Jaguariúna se candidatava a médico do Hospital, e passava em segundo, terceiro lugar, no mínimo, era um falta de ética, não de ter passado no concurso, de ter participado no concurso, e isso era a mesma coisa quando se trabalhava numa empresa, na diretoria, e se fazia um sorteio, por uma questão de ética não se participava do sorteio, porque se fosse sorteado nunca se iria explicar que não tinha tido mutreta nesse sorteio; disse que era uma questão de ética; disse que acontecia, o que o Diretor do Hospital passava no concurso do Hospital, em segundo, terceiro lugar, e o primeiro lugar também era parente de gente que trabalhava no Hospital, e perguntou se ninguém ali era inteligente fora as pessoas que trabalhavam na Prefeitura; disse de deixar claro, ali, duas coisas: uma: que a gestão deles de Vereadores, também, tinha limites, e que eles não podiam fazer muitas coisas, mas queria deixar ali sua posição, que ela lutou e iria lutar para que esse concurso, conforme foi prometido pelo Prefeito Municipal, fosse cancelado, porque senão ela iria pedir investigação no Ministério Público, da empresa, que era da Paraíba, e que iria exigir que, por questão de ética, não, porque era verdade, todas as Prefeituras da Região faziam concurso com a Fundação Getúlio Vargas, com a Vunesp, e que eles faziam com uma empresa que ganhava um concurso longe daqui, que nenhuma Prefeitura do Estado de São Paulo tinha feito concurso com essa empresa; disse que achava, e queria acreditar, que tivesse sido coincidência que tantos parentes, de tantos funcionários do alto escalão da Prefeitura, tivessem passado no Concurso; entre outras coisas perguntou, se será que não tinha ninguém inteligente fora dali? Será que as pessoas não conseguiam ter? Será que funcionário da Prefeitura? E o pior, teve gente que corrigiu o gabarito junto com outro, e disse: “Nossa! Fui muito mal.” e passou no concurso, exclamou! Disse que não entendia essas coisas; comentou achar que chegou uma hora... disse que tinha analisado, e tinha tido a chance de imprimir esta lista, e que depois tiraram do site, passou para seus nobres colegas, tinham tido uma conversa com o Prefeito, o Prefeito se comprometeu a cancelar esse concurso, mas que, agora, perguntava: fato: o concurso iria ser cancelado, e aquelas pessoas que tinham estudado, queimaram as pestanas, ficaram lá, e a mãe levando chocolate quente na cama, para estudar, para se preparar pro concurso, para ir lá, para ser alguém na vida, ficavam com cara de trouxa? e se cancelava

um concurso? Disse acreditar que naquele concurso tinha tido gente que passou, tinha tido gente que estudou e não era parente de ninguém; comentou que a vida os levava num beco, assim: se mantivessem o concurso, só iria passar gente parente da Prefeitura; se cancelassem, iria prejudicar gente que tinha estudado e se preparado; disse que, realmente, era uma situação que ela era contra, que seu partido era contra, e eles exigiam que aquele concurso fosse refeito, e que fosse outra empresa, e que o mesmo fosse supervisionado por uma entidade fiscalizadora, para que ele tivesse a maior idoneidade possível, e que eles conseguissem dar emprego àquelas pessoas que, realmente, estudavam, que se preparavam; disse que era sua posição, e para terminar, disse ao Sr. Presidente, que naquele dia tinham ficado sabendo, numa reunião com o Prefeito, da terceirização do lixo, e que na Cidade, o lixo, a partir do mês de novembro, iria ser terceirizado, a coleta de lixo, o transbordo, tudo, e a questão era que, graças a Deus, falavam que não iria mandar embora nenhum funcionário da Prefeitura que trabalhava, mas que perguntava uma coisa: se tinham no hoje uma equipe que juntava o lixo, e que já a estavam pagando, eram concursados, e iam pagar uma empresa, e ainda, iam pagar os funcionários, iriam gastar duas vezes pela mesma questão; disse que não entendia porque terceirizar o lixo; disse que seu partido, e sua bancada de Deputados, Senadores, eles eram contra a terceirização, ela era contra a terceirização, e que achava que eles tinham ótimos funcionários públicos, ótimas pessoas preparadas, para que eles pudessem cuidar do lixo, a cuidar dos parques, como sempre se cuidou; disse que eles agora iriam pagar a tonelada de lixo a um preço de ouro, não iriam tirar o emprego de muita gente, que isso era fato, e não tinha a necessidade do porque que isso acontecia; disse que, realmente, se ficava, e até queria deixar isso claro, e se tentava, no seu jeito revoltado, ia lá e pressionava, mas o Vereador tinha um limite para fazer isso, só que tinha coisa que não estava dando, e que achava o Concurso Público uma vergonha, repetiu, uma vergonha, porque para o Concurso Público da Cidade ter ficado pior, só faltava o Tiririca ter passado em primeiro lugar, aí era cartão cheio, disse ao Sr. Presidente, aí era uma questão para a Revista Veja, porque se o Tiririca viesse aqui ele passaria em primeiro, o cara não sabia nem escrever, mas aqui ele passaria em primeiro; disse que o que ela defendia, e voltava a repetir, eles, pessoas, cidadãos, funcionários, poderiam ter erros técnicos, poderiam ter erros administrativos, poderiam ter erros de gestão, mas eles não podiam faltar com a ética, com a moral, porque aí que a vaca ia pra o brejo; eles podiam questionar se aquela parede estava bem pintada ou não, poderia

questionar se isso estava bem ou não, o que eles não podiam fazer era fazer a população com cara de boba, que tinha acordado cedo, tinha feito prova, ficou ansiosa, esperava uma lista, e quando via a lista, praticamente, os primeiros lugares era a cópia da lista dos funcionários, porque tinha todos os mesmos sobrenomes; disse que ela não tinha medo ali, e entre outras coisas, falou que achava que tinham coisas que, como base do Governo, eles podiam defender, podiam, mas tinham coisas que não dava, e repetiu, tinham coisas que não dava, não podia ser que os primeiros cinco cargos de médico, disse ao Dr. Airton, fossem todos parentes de gente que trabalhava no Hospital, no primeiro escalão, ou era muita casualidade, e se fosse muita casualidade, e por ética eles não deveriam ter participado do Concurso, porque era a mesma coisa se eles, nobre Vereador Renê, Airton, não tinham participado do Concurso, e passaram, quem iria acreditar que eles tinham passado, perguntou? Disse que era difícil explicar para a população, era difícil ir na rua explicar isso para a população; disse que achava que algumas coisas estavam tendendo para um lado, que não eram as melhores para o futuro da Cidade; voltou a repetir, tinha Vereador que poderia concordar, que isso estava certo, que isso estava errado, uma coisinha estava melhor, outra pior, mas fazer a população com cara de boba, isto não dava; disse que esteve, quando os fiscais da Prefeitura que lutavam para que não se contratasse auditores fiscais, lutavam por uma remuneração na carreira, disse ao Dr. Airton, e tinham grandes empresas do Município, que há dez anos não pagavam imposto, dez anos sem pagar imposto, nunca receberam uma mísera carta de cobrança, e o coitado, do lado do Banco Itaú, o coitadinho que tinha aberto estacionamento para ganhar uns trocos, já tinha recebido seis notificações para pagar imposto sobre os carros que ele cobrava, e o Sr. Valdomiro, na RED, metia oito mil carros por noite, e nunca se tinha cobrado nada dele, e perguntou que palhaçada era isso aí; disse que estava do lado dos fiscais, estava do lado da fiscalização, mas que ela falava: podiam chamá-la de Robin Hood, porque tinha primeiro que pegar do rico para dar para os pobres, e que ali eles estavam invertendo, primeiro ferrando a vida dos pobres, e perdoando a dívida dos ricos, para que cada vez eles ficassem mais ricos; desejou boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge, que depois de cumprimentar a todos, disse que a princípio queria se desculpar pela voz, porque havia se resfriado no final de semana e, antes de iniciar a sua fala, dizer que o único representante do PSB era ele e ele se compactuava com a posição da senhora Karina, com relação ao

concurso; a seguir, disse que na semana anterior recebeu a visita de uma funcionária que tinha dez anos de carreira na Prefeitura, era concursada e ela tinha ido fazer uma denúncia a ele, e que só para posicionar os Vereadores com relação ao requerimento que ele havia entrado, falou que a funcionária trabalhava na parte da higiene, e em algum tempo, em maio, mais especificamente, ela tinha recebido um documento vindo da Secretaria de Saúde que falava sobre uma denuncia anônima e chamava a funcionária, dentre outras coisas, dizia que ela no horário, ficava à toa, à toa ele achava que era uma expressão muito forte, até porque tinha uma dupla interpretação, mas enfim, a funcionária, a partir daquele momento, ela passou a ser chamada frequentemente para cobrir férias em outros postos; ela trabalhava num posto, então o pessoal da Secretaria falava que de manhã ela trabalhava num posto, à tarde no outro, e daquela forma foi, cobrindo as férias de todo mundo e o interessante era que na hora de fazer hora extra aquela funcionária nunca era convidada e, pelo que ela tinha falado para ele, quem participava das horas extras eram os amigos do rei, a funcionária tinha problemas de saúde e ele tinha em mãos um exame dela, mas que, evidentemente, ele não ia divulgar o nome, e ela tinha problemas sérios de coluna, tinha um filho especial, sustentava a casa e quando pediam para ela fazer a higienização em outro local, falavam para ela que ela teria o carro da Secretaria à disposição para levá-la e buscá-la, só que o carro só aparecia quando era para levar e para voltar, ela que voltasse a pé, e ela já teve de voltar a pé da Roseira de Cima até a Vila 12 de Setembro, que era o bairro que ela morava; disse que teve uma outra diretora, fora a que tinha sido citada lá, que numa ocasião tinha ligado para ela e, aos gritos, ordenou que ela fosse fazer a faxina onde tinha de ser feita, e para aquela situação ela tinha apresentado uma testemunha para ele, que acompanhou o que se falava por telefone, que conseguia até ouvir o que a diretora falava, e se prontificou em testemunhar a favor dela, se preciso fosse, e se eles tivessem que chegar até lá, e quando ela procurou a enfermeira chefe para dizer da posição dela, o problema que ela tinha, inclusive físico, a enfermeira chefe a aconselhou que fosse buscar atestado, para pegar atestado e não fosse trabalhar; disse que achava interessante que quando tinha de remanejar um funcionário da área eles não se reportavam a coordenadora do setor, eles se reportavam direto à funcionária, sem saber se tirando a funcionária do setor teria alguma implicação ou não com o bom andamento do serviço; disse que aquela funcionária terminou o depoimento dela para ele, dizendo que ela não tinha mais vontade de trabalhar, e pessoas que não sentiam mais vontade de



trabalhar, se sentiam tristes e entendiam o trabalho como uma penalização, aquilo era sintoma de depressão; comentou que a Senhora Secretária não tinha formação alguma na área da Saúde, então, ele entendia que o discernimento dela para identificar aquela situação constrangedora e de depressão fosse um discernimento restal, mas as médicas que tinha lá junto com ela e que estavam lá para dar aquela assessoria técnica, deveriam identificar aquela situação e procurar resolver o problema, mas não era aquilo que acontecia; disse que achava interessante que aquelas mesmas pessoas, há bem pouco tempo atrás, elas estavam sentadas do outro lado da mesa, e eram excelentes para reclamar das condições de trabalho, da chefia, da carga horária, e quando a pessoa tinha a oportunidade, mudava de lado, ia para o lado do comando, fazia tal qual ou pior; daí o pessoal da Prefeitura reclamava que estava tendo muitas ações trabalhistas contra a Prefeitura, e tinham de pagar, e que todos entendessem que, quando ele falava que a Prefeitura ia ter de pagar, era que todos teriam de pagar aquelas indenizações, porque era mais fácil agir como carrasco, como algoz, do que sentar, negociar e procurar resolver o problema do funcionário, e naquela questão do quem pagava, ele queria se reportar que era a quem nomeava, que era o Senhor Prefeito, aquelas funcionárias não estavam lá por nomeação de nenhum Vereador da Casa, e aquelas funcionárias estavam lá por nomeação direta do Prefeito, aquilo era prerrogativa do Prefeito, a ele cabia nomear e a ele cabia despejar, demitir; disse que o Senhor Prefeito, desde o início do seu mandato, ele sempre se disse um Socialista, ele falava que a administração dele não era aquela que levantava muro, levantava ponte, fazia obras, mas era a administração que trabalhava pelo social, pela população, e que aquilo estava totalmente na contra mão do que era o Socialismo, e disse que ele era de um partido socialista, e aquilo não era ser socialista, porque um governo socialista jamais poderia pactuar com ditadores, ocupando o primeiro e o segundo escalão da sua administração, aqueles filhotes de ditadores, se aproveitavam da posição de chefia para pisar, para humilhar, para maltratar as pessoas e o Senhor Prefeito não poderia falar que ele não sabia, porque ele, pessoalmente, por várias vezes tinha feito ponderações ao Prefeito com relação a isso e sabia que outros Vereadores também tinham feito, e o que ele, o Senhor Prefeito, sempre dizia a todos os Vereadores que era para dar um tempo que ele ia ver, e enquanto eles davam um tempo para ele ver, aquelas pessoas iam se tornando cada dia mais poderosas, e quando ele falava de alguém, e comentou que uma Vereadora, na última reunião, chegou a perguntar o que que o prendia àquela pessoa, que ele não poderia mandar ela de lá, tinha sido a Vereadora

Karina, se ela o permitia, e o pior era que durante a campanha, o Prefeito esteve na casa daquela funcionária e disse a ela que se ele fosse eleito, trabalharia para os mais necessitados, e perguntou que explicação dariam então para aquela funcionária; disse que o assunto era extenso e o seu tempo para falar era curto, e que na semana seguinte ele iria continuar o assunto sobre a Secretaria de Saúde, porque ele tinha muito mais coisas para falar e esperava que, para a semana seguinte, o Senhor Prefeito apresentasse na Casa alguma coisa palpável e não pedisse mais nada a eles, porque tempo eles tinham dado demais, e que ele apresentasse alguma coisa palpável para mostrarem para a população; e o tempo que lhe restava, disse que, inclusive, naquela carta faziam ameaças e ainda citavam um escritor russo, Leon Tolstoi, e que iria ler a carta porque todos iam até admirar, falou que era bonitinha a carta, que dizia que “o segredo da felicidade não é fazer sempre o que se quer, mas querer sempre o que se faz”, disse que ele era um Leon Tolstoi e que nem todos sabiam, e com certeza elas não sabiam, mas ele tinha lutado contra o regime totalitarista da União Soviética, ele tinha tendências anarquistas, certamente, se ele estivesse em Jaguariúna, ele estaria contra aquela Secretaria, mas enfim, deveria ter lido aquela frase em alguma revistinha de foto novela e tinha achado bonito, achado interessante, e só para terminar, parabenizou à funcionária que tinha feito a denúncia, porque ela, para acusarem a funcionária, eles usaram do anonimato e ela não, pois ela falou que se preciso fosse ela ia aonde tivesse que ir, ela sentava na frente do Prefeito e falava para ele, só que ele estava preservando o nome daquela funcionária, e queria deixar registrado que ele ia acompanhar para ver se aquela funcionária ia sofrer algum tipo de represália, e se ela citava Leon Tolstoi, ele iria citar a Lei Orgânica do Município, que no seu artigo dezessete, inciso décimo nono, parágrafo segundo, dizia que a Câmara poderia convocar Secretário ou Diretor para, pessoalmente, vir até a Casa prestar explicações ou satisfações, e acrescentou que ele era o Presidente da Comissão Permanente de Saúde e sabia que tinha o apoio de todos os Vereadores e perseguição era uma coisa nojenta, era uma coisa insuportável, era uma coisa que ele sempre repeliu e ia continuar repelindo na Casa, porque era insuportável uma administração que se dizia socialista, não podia pactuar com aquele tipo de coisa, e era o que ele tinha a dizer; a seguir, tomou a palavra o Senhor Alfredo Chiavegato Neto, o qual depois de cumprimentar a todos, disse que gostaria de conclamar e solicitar ao CAP, aquele Órgão que detinha a liberação de recursos financeiros para todas as áreas, que liberasse um recurso de dois mil cento e trinta reais para aquisição de uma peça do trator da Patrulha

Agrícola, e ele achava que mais de oitenta pessoas que estavam na lista de espera para que a Patrulha Agrícola fizesse um trabalho nas suas propriedades, nas estradas, estavam esperando aquele equipamento e, por falta de uma peça de dois mil cento e trinta reais, o trator estava parado há muito tempo e os produtores agrícolas, que tanto esperavam por aquela obra, ele achava que eles estavam esperando uma providência divina para que resolvesse; disse que a requisição estava no CAP e ele esperava que o CAP, em breve, analisasse aquilo e liberasse o mais rápido possível, porque era uma falta de consideração aqueles equipamentos estarem parados e não poderem dar o devido apoio àqueles produtores rurais, e que gostaria de pedir, realmente, ao CAP que se sensibilizasse e liberasse aquele valor para a conclusão do serviço da Patrulha Agrícola, e que era uma pena estar pedindo aquilo, não era nem para ele estar pedindo, era algo inevitável, era algo que teria de estar de pronto sendo arrumado e ele não precisaria estar pedindo lá um recurso de tão baixa monta para que fosse solicitar de forma tão humilhante para que aquilo ocorresse, e aquilo estava ocorrendo não só com a Patrulha Agrícola, com a área agrícola, em todas as áreas, estavam com o Orçamento em déficit orçamentário; as pequenas despesas estavam passando por um crivo mais seletivo, para que, realmente, não tivessem despesas de forma errônea, mas tinham coisas que não poderiam ser deixadas para depois, tinham coisas que precisavam acontecer no exato momento porque tinha gente esperando e preocupada com aquilo, e era uma pena a forma como estava sendo conduzida a questão orçamentária do Município, e iam analisar nos próximos meses os próximos orçamentos e era importante a participação da comunidade, deles, Vereadores, para que eles soubessem, realmente, como canalizar os recursos e ele esperava uma participação maior, e esperava que aquele orçamento chegasse até o final do ano, dando para aquelas áreas os recursos suficientes para concluir todas as prioridades que os Secretários, inclusive o Prefeito, colocaram em questão, então, ele pedia, realmente, o apoio a todos; disse que ele esteve no momento em que a Vereadora Karina tinha chegado desesperada com aquilo que estava acontecendo com o concurso público, e todo mundo sabia da sua solidariedade em todas as questões, ele tinha a Karina e todos os Vereadores da Casa, com grande apreço, eles tinham discussões na Câmara que não eram poucas, durante o processo legislativo, mas às vezes, concordando e discordando da nobre Vereadora, eles sempre tiveram uma forma e uma conduta leal de se lidarem, e, infelizmente, ele tinha visto a Karina chegar numa situação lastimável da forma como ela foi tratada na Prefeitura Municipal, ela tinha chegado, não aos

prantos, mas totalmente transtornada; disse que achava que nem ele nunca a tinha deixado daquele jeito, ele sempre a deixou brava, mas naquele dia ela tinha chegado transtornada e levando para eles aquele fato lamentável do concurso público, e ele esperava que o cancelamento fosse o mínimo, mas o mínimo, também, não tinha reparação, porque o mínimo era algo descabido, porque se foi feito, por quem tinha planejado ou por quem tinha pensado naquilo, não era uma forma correta de lidar com a população, ele, principalmente, que ao longo dos últimos anos tinha escutado demais sobre os concursos públicos que aconteciam em Jaguariúna, mas naquele primeiro, infelizmente, tinha sido algo que não dava para aceitar, sem contar que os concursos antigos que tinham em Jaguariúna, que poderiam ser renovados em dezesseis de junho do corrente ano, tinham sido todos cancelados, não tinham sido renovados, porque ele achava que esqueceram de renovar e iam fazer um outro para tentarem acertar o que dava para acertar e, infelizmente, tinha dado no que estavam vendo; eles pegaram a lista de pronto e, realmente, o sobrenome falava por si só, ele percebeu caso lá gritantes, e pensou se, realmente, o cancelamento seria uma boa, ele não sabia se ia cancelar, ainda, porque foi dito a eles que seria cancelado, mas eles não sabiam se ia mesmo ou não cancelar, mas, se não acontecesse ela poderia contar com ele, porque ele achava que era o mínimo que os Vereadores poderiam fazer, era procurar esclarecer se, realmente, pessoas que ele tinha certeza que estudaram para tentar conseguir uma posição junto aos classificados, talvez nem tiveram o seu reconhecimento de direito feito, então, ele esperava que aquele concurso fosse revisto e pediu desculpas à população que tinha participado de concurso, dizendo a ela que estudasse de novo e que toda a forma deles tentarem fazer com que a coisa fosse séria, na Câmara, eles executavam isso para que isso ocorresse, porque procurar saber de uma empresa idônea, ele achava que era o mínimo que poderiam orientar, porque eles poderiam pedir e não poderiam mandar porque aquilo era uma autonomia do Prefeito e ele tinha aquela autonomia de escolher a empresa que fosse fazer o concurso público e ele esperava que fosse feito da melhor maneira possível; a seguir disse que ele tinha entrado com requerimento com relação à locação dos carros no Município, porque a municipalidade estava com grande número de veículos locados, não adquiriu nos últimos dois anos quase nenhum veículo, a não ser os veículos da Guarda Municipal, uma UTI móvel que ele achava que estava parada na Secretaria da Saúde e pelo que ele ficou sabendo, uma UTI móvel, a função dela era só para eventos, ele esperava que nem precisasse utilizar a UTI

móvel, porque a posição da Administração de Saúde, disse que a função da UTI móvel seria utilizada só para eventos, ou seja alguém tinha de utilizar a UTI num momento que estivesse participando de um evento, fora aquilo, a UTI móvel seria utilizada para ficar guardada na Secretaria de Saúde; reafirmou que a quantidade de carros locados era muito grande, dizendo que tinha gente indo para Campinas, gente ficando com carros em suas casas nos finais de semana, então, o mínimo que ele esperava da Administração Municipal era que afixasse nos veículos locados, que estavam a serviço da Prefeitura, para que a população soubesse, a municipalidade soubesse, eles, Vereadores, soubessem, quais eram os veículos, quantos eram os veículos, se tivessem a informação de quantos estavam pagando por aquilo, era o mínimo que deveria ser feito, porque onde houvesse boato ele sabia que um pouco de veracidade naquilo tudo acontecia, mas se os carros não estavam identificados, ficava difícil saber se os carros estavam locados ou não, mas era uma pena, porque a maioria dos carros que a municipalidade tinha estava no pátio da Prefeitura à espera de peças para poderem ser consertados e colocados, novamente, à disposição dos funcionários, e enquanto isso através de quebra galhos, não era quebra galhos porque era uma forma de renda para que, realmente, locava aqueles carros da municipalidade, estavam lá nadando de braçada, e, infelizmente, sem o mínimo controle, porque pelo menos se o carro fosse do Município e identificasse, eles sabiam que estava sendo usado indevidamente, ele esperava que aquele requerimento fosse aceito e que, realmente, a Municipalidade tomasse providências quanto a isso; gostaria de tomar o gancho naquilo que a Vereadora Karina tinha falado de empresas que não pagam impostos na cidade há muitos anos; disse que muitas empresas, ele andou observando que estavam pleiteando junto à municipalidade a troca de serviços, ele ia pegar o gancho da VPJ, que a Prefeitura tinha mandado uma conta para a VPJ, através do ISS do Rodeio e a mesma estava mandando a contrapartida de despesa que a Prefeitura tinha tido no evento, ou seja, através do camarote que teve lá, dos ingressos que foram doados e algo em torno de mil e setecentos ingressos para a municipalidade, então, estava pleiteando a troca, ou seja, o Município não recebia e a VPJ também não recebia, então, uma contrapartida daquilo que tinha sido gasto no Rodeio, era algo da ordem de duzentos mil reais, era muito dinheiro que o Município estava abrindo mão, infelizmente, aquele dinheiro estava rodando na Prefeitura, na intenção de que houvesse um embasamento legal para que o Município executasse aquela troca; disse que esperava que aquilo não ocorresse e que se ocorresse, que ao menos passasse pela Casa para que eles analisassem

aquele tipo de troca e ele achava até a posição da Casa de, com relação ao que tinha sido dito pelo nobre Vereador Airton, aquela prática de alicerçar o direito da pessoa se expressar, de poder trabalhar de uma forma tranquila, estava sendo muito alicerçada, tolhida, dos diretores e pessoas que estavam à frente da Administração, e quantidade de pessoas que iam falar de assédio moral, realmente, era muito grande, ele sabia daquilo, escutava isso antigamente, mas a intensidade, atualmente, ele tinha percebido que a forma ditatorial, daquelas pessoas que tinham os cargos de assessores, diretores era tão descabida a forma como eles agiam, ele percebia que, às vezes, o Prefeito não tinha a noção de que tudo aquilo ocorria, porque não dava para saber e como o Vereador tinha dito, as pessoas que ele tinha colocado lá para executar o serviço, as pessoas da confiança dele, passavam os pés pelas mãos; infelizmente, era grande o número de pessoas insatisfeitas com as pessoas que estavam no cargo de chefia, eles estavam, realmente, de todas as maneiras tentando fazer com que os funcionários trabalhassem de uma maneira reprimida e, infelizmente, aquilo não era bom para eles, não era bom para um estado democrático de direito, e que ele esperava, realmente, que fosse um exemplo aquela funcionária para que todos os diretores pudessem ter um pouquinho mais de paciência no lidar com todos os seres humanos; a seguir, tomariam a palavra o Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina, que a passaram. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 015/2010, do Executivo Municipal, que institui o Programa de Recuperação Fiscal de Empresas e Saneamento de Débitos dos Contribuintes perante a Fazenda Municipal – REFIS, no Município de Jaguariúna, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 50, § 1º, I do R.I. cc Art. 42 LOM). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr.

Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas, não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezanove de outubro de dois mil e dez, terça-feira, com início determinado para às dezanove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Fábio Augusto Pina**  
**Presidente**

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri**  
**Vice-Presidente**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Primeiro Secretário**

**Vereador Rubens das Virgens**  
**Segundo Secretário**




# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

  
VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO  
Presidente da Câmara

